

GÓIS, J. C.; SNICHELOTTO, C. A. R.; BONETTI, M. G. C. Linguagem figurada em memes: os significados do chunk [de boa]. *ReVEL*, v. 23, n. 44, 2025. [www.revel.inf.br].

Linguagem figurada em memes: os significados do *chunk* [de boa]

Jéssica Caroline de Góis¹

Cláudia Andrea Rost Snichelotto²

Mayra Geovana da Costa Bonetti³

jessicacarolinedegois1992@gmail.com

claudiarost@uffs.edu.br

profmayrabonetti@outlook.com

RESUMO: O artigo apresenta uma pesquisa qualitativa que discute, à luz da teoria baseada no uso, a importância de modelos que analisam como a linguagem é utilizada na prática cotidiana, com foco nos contextos midiáticos. O objetivo é investigar os padrões de uso do chunk [de boa] como marcador discursivo (MD) na interpretação do gênero discursivo meme na língua portuguesa, considerando os mecanismos cognitivos e figurados envolvidos. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e análise de quatro memes amplamente difundidos em redes sociais. Os instrumentos de coleta de dados consistiram na seleção e categorização dos memes, seguidas de análises morfosintática e semântico-pragmática. Os resultados indicam que o chunk [de boa] atua como um MD flexível e adaptável, assumindo significados variados, formando dois polos opostos: um positivo e outro negativo. O sentido de agradecimento, concordância, aceitação e tranquilidade reflete envolvimento e harmonia, enquanto o sentido de recusa, desinteresse, rejeição, indiferença, sarcasmo, ironia e desagrado expressa distanciamento, negação ou crítica velada, dependendo do contexto e da intenção comunicativa. Esses significados, frequentemente figurados, revelam como unidades linguísticas transmitem mensagens implícitas e emoções ambíguas. As considerações finais destacam que o uso do chunk [de boa] como MD exemplifica mecanismos cognitivos e figurativos da linguagem, evidenciando como a comunicação por meio de memes reflete processos de adaptação e inovação linguística. Assim, o estudo contribui para a compreensão de como o chunking e o uso de expressões figuradas moldam a linguagem em ambientes digitais, ressaltando a dinâmica de sua evolução nos contextos midiáticos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: chunking; linguagem figurada; memes; contextos midiáticos.

ABSTRACT: The article presents qualitative research that discusses, in the light of usage-based theory, the importance of models that analyze how language is used in everyday practice, with a focus on media

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE campus Cascavel/PR.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS campus Chapecó/SC.

³ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.

contexts. The aim is to investigate the patterns of use of chunk [de boa] as a discourse marker (DM) in the interpretation of the discourse genre meme in Portuguese, considering the cognitive and figurative mechanisms involved. The methodology included a literature review and an analysis of four memes widely disseminated on social networks. The data collection tools consisted of selecting and categorizing the memes, followed by morphosyntactic and semantic-pragmatic analyses. The results indicate that the chunk [de boa] acts as a flexible and adaptable DM, taking on varied meanings, forming two opposing poles: one positive and one negative. The sense of gratitude, agreement, acceptance and tranquillity reflects involvement and harmony, while the sense of refusal, disinterest, rejection, indifference, sarcasm, irony and displeasure expresses detachment, denial or veiled criticism, depending on the context and communicative intention. These meanings, often figurative, reveal how linguistic units convey implicit messages and ambiguous emotions. The final considerations highlight that the use of chunk [de boa] as a DM exemplifies cognitive and figurative mechanisms of language, showing how communication through memes reflects processes of linguistic adaptation and innovation. The study thus contributes to understanding how chunking and the use of figurative expressions shape language in digital environments, highlighting the dynamics of their evolution in contemporary media contexts.

KEYWORDS: chunking; figurative language; memes; media contexts.

Introdução

As abordagens baseadas no uso (Bybee, 2016 [2010]) oferecem uma perspectiva sobre língua e linguagem que integra características específicas do funcionalismo norte-americano (Givón, 1993; 1995; 2002) e do modelo cognitivista da Gramática de Construções⁴ (Traugott; Trousdale, 2013) com o objetivo de proporcionar uma descrição linguística centrada no uso efetivo da língua. Essa descrição busca compreender como o uso influencia a estrutura linguística e como frequência, mudança e variação em seu uso refletem uma representação cognitiva ampla do conhecimento do falante, além de evidenciar de que forma processos cognitivos gerais podem afetar a convencionalização das estruturas linguísticas.

Ainda nesta perspectiva, os processos cognitivos de domínio geral são aqueles que fazem parte de todas as experiências linguísticas do indivíduo e de sua interação com o ambiente e o social. Entre esses processos, destaca-se a linguagem figurada, que se configura como um fenômeno linguístico e cognitivo essencial para a comunicação. A linguagem figurada⁵ ultrapassa o sentido literal das palavras, permitindo interpretações

⁴ A Gramática de construções segue o princípio de que as construções linguísticas são constituídas por um pareamento entre forma e sentido que obedecem uma continuidade entre léxico e sintaxe.

⁵ A linguagem figurada refere-se ao uso de figuras de linguagem, que são recursos retóricos empregados na fala e na escrita. Ela envolve uma significação secundária ou conotativa, distinta da interpretação literal ou denotativa, atribuindo novos sentidos às palavras e expressões. Essas figuras de linguagem não se

mais complexas e conectadas a contextos culturais e subjetivos. No caso do gênero discursivo meme⁶, o sentido figurado desempenha um papel central na transmissão de mensagens implícitas, muitas vezes permeadas por ironia e humor. Esses elementos estão frequentemente associados a marcadores discursivos (MDs), como “de boa” — foco deste artigo —, que, no português brasileiro, podem indicar duas vertentes opostas, dependendo do contexto.

Nesse sentido, o uso repetido de expressões figuradas, como “de boa”, influencia diretamente a representação cognitiva da linguagem, consolidando significados que podem variar conforme os contextos midiáticos em que são empregados. Esse processo reflete a interação entre as estruturas linguísticas e os mecanismos cognitivos gerais, como o **chunking** (em português, agrupamento)⁷, que será detalhado adiante, a fim de compreender como essas expressões figuradas são convencionalizadas e reinterpretadas no ambiente digital.

Em outras palavras, a linguagem é vista como uma construção do conhecimento linguístico conectado às experiências do sujeito. As unidades linguísticas dependem das manifestações cognitivas gerais, como organização, categorização e mecanismos de processamento, que interagem com essas experiências. Nesse contexto, Bybee (2016 [2010]) identifica processos básicos de domínio geral, que explicam a linguagem como resultado de processos cognitivos fundamentais, como a categorização⁸, a analogia⁹, o armazenamento de memória rica¹⁰, a associação transmodal¹¹ e o **chunking**.

restringem à língua literária, mas estão presentes também na comunicação cotidiana, falada e escrita, enriquecendo e diversificando a forma como nos expressamos. (Ferreira, 2010; Luft, 2002)

⁶ Na era digital, o gênero discursivo “meme” evoluiu para se referir a conteúdos humorísticos e satíricos, geralmente apresentados sob a forma de imagem legendada, vídeo, ou gifs, que se disseminam rapidamente entre os usuários da internet, especialmente por meio das redes sociais. Esses memes digitais são caracterizados por apresentarem uma linguagem multimodal e multissemiótica e por serem altamente replicáveis e adaptáveis, muitas vezes incorporando referências culturais, tendências atuais ou piadas internas, e podem ser modificados ou “remixados” por diferentes usuários (Silva, 2022).

⁷ Embora alguns estudos em português optem por traduzir o termo como “agrupamento”, decidimos mantê-lo em sua forma original em inglês.

⁸ “(...) Capacidade de organizar, por critérios de semelhança ou identidade, sons, morfemas, construções, representações correspondentes anteriormente armazenadas, formando a base do sistema linguístico”. (Alonso; Freitas Júnior, 2018: 79)

⁹ Processo no qual o indivíduo utiliza itens lexicais para produzir enunciados, tendo como base enunciados que já foram produzidos anteriormente dentro de suas experiências. (Freitas Junior; Soares; Nascimento, 2020).

¹⁰ Mapeamento de representações de exemplares linguísticos pré-existentes que são acessados pela memória. (Bybee, 2016 [2010]).

¹¹ Associações de ligação entre forma e significado. (Bybee, 2010 [2016]).

Nessa abordagem, examina-se a língua a partir de sua estrutura interna em interação com seu uso externo, considerando tanto os mecanismos mentais e biológicos do ser humano quanto a influência do ambiente sobre seu uso. Assim, a gramática é moldada e representada pelos processos cognitivos gerais e pode variar conforme as manifestações linguísticas dos indivíduos em diferentes contextos, conforme Bybee (2016 [2010]:18):

[...] seriam aqueles que se podem mostrar operantes em outras áreas da cognição humana que não a da linguagem [...] é o uso repetido desses processos que têm impacto sobre a representação cognitiva da linguagem e, portanto, na língua tal como ela se manifesta explicitamente.

Esses processos não se limitam exclusivamente à língua, mas são intrínsecos à cognição humana, envolvendo aspectos como memória e compreensão. No entanto, é a interação desses processos com fatores contextuais, como a frequência e a repetição, que molda a representação cognitiva da linguagem. Assim, determinadas práticas linguísticas tornam-se convencionais à medida que se consolidam por meio do uso reiterado, transformando padrões cognitivos gerais em estruturas reconhecidas e compartilhadas pelos falantes.

Tendo em vista esta contextualização teórica embasada em uma abordagem baseada no uso, este artigo tem como objetivo explorar como o **chunking** – processo cognitivo de agrupamento de informações recorrentes em unidades maiores, permitindo sua memorização e uso eficiente – influencia a interpretação do gênero discursivo meme na língua portuguesa, com foco especial nos padrões de uso do **chunk** [de boa] como MD. Esse processo é fundamental para compreender como padrões linguísticos são formados, armazenados e reutilizados em contextos comunicativos diversos.

Embora conceitos como frequência, analogia e linguagem figurada tenham sido abordados nesta introdução, é o **chunking** que se destaca como eixo central da discussão, pois explica como estruturas linguísticas se convencionam e se reinterpretam no ambiente digital. Além disso, o uso repetido de expressões figuradas, como “de boa”, reforça sua representação cognitiva, consolidando significados em contextos específicos, como o humor e a ironia presentes nos memes.

Antes de adentrarmos na análise detalhada, é fundamental compreender a mudança linguística que deu origem ao uso de “de boa” na língua portuguesa e como essa construção evoluiu até o estado atual, estabelecendo as bases para a discussão sobre sua interação com os mecanismos cognitivos e figurados no contexto dos memes.

Morfologicamente, a preposição “de” junta-se ao adjetivo “boa”, formando um novo **chunk**, que semanticamente expressa a intenção do falante de indicar que “estava em uma situação boa, confortável”. Com o uso frequente, essa expressão adverbial passou por um processo de simplificação, resultando na forma “estava/estar em uma boa” (verbo “estar” na primeira ou terceira pessoa do singular + preposição + artigo indefinido + adjetivo). Com o tempo e o uso repetido, essa construção parece ter sido reduzida ainda mais para “estar/estava numa boa”, na qual a preposição “em” e o artigo indefinido feminino “uma” se contraíram para formar a forma “numa”. Assim, “numa boa” indica uma “[...] situação em que se experimenta grande prazer; em situação vantajosa deste ou daquele ponto de vista, particularmente feliz” (Ferreira, 2010).

Gradualmente, essa construção sintática parece estar se tornando ainda mais curta. Por exemplo, “estar em uma boa” evoluiu para “estar numa boa” e, posteriormente, foi ainda mais simplificada para “na boa” (preposição contraída + adjetivo), que pode denotar, entre outros sentidos, “sem dificuldade, sem esforços” (Ferreira, 2010). Dependendo do contexto e da intenção do falante, a forma isolada “na boa” pode ser usada alternativamente com “de boa”. Todavia, este último uso necessita de uma investigação diacrônica mais aprofundada, para que se possa explicar o processo de mudança que levou “numa boa” e “na boa” a ser substituído em alguns contextos pelo MD “de boa”.

Além da simplificação da expressão adverbial “em uma boa”, também se observa a redução fonética do verbo “estar” na primeira ou terceira pessoa do singular, como em “tô/tá/tava na boa”. Esse processo de redução fonética e contração da preposição com o artigo ao longo do tempo reflete a tendência de os falantes de buscarem formas mais econômicas e acessíveis no uso de itens linguísticos. À medida que essas formas reduzidas ganharam maior frequência e uso, o MD “de boa” evoluiu e se consolidou como um **chunk**.

É importante esclarecer que **chunk** (Bybee, 2016 [2010]) refere-se a uma unidade linguística agrupada, formada por palavras ou sons frequentemente usados juntos, enquanto **chunking** diz respeito ao processo cognitivo pelo qual essas unidades são

formadas e armazenadas na memória. Assim, o MD "de boa", ao se tornar amplamente utilizado e convencionalizado, passou a ser reconhecido como um **chunk**, conforme o entendimento de Bybee (2016 [2010]:49, tradução nossa): “À medida que uma expressão atinge alta frequência, torna-se mais difícil encontrar exemplos sem redução fonética ou mudança semântica (...)”¹².

A forma como a expressão é construída e modificada ao longo do tempo é um reflexo direto desse processo de simplificação e adaptação às necessidades comunicativas dos falantes. Como será aprofundado adiante, o MD “de boa” ilustra como a frequência de uso, aliada a contextos específicos, desempenha um papel central na sua evolução e convencionalização, destacando a interação entre processos cognitivos e padrões de uso linguístico.

Feita esta contextualização do tema, este artigo está organizado em três seções principais. Primeiramente, discutimos conceitos teóricos relacionados à cognição e detalhamos os mecanismos cognitivos que emergem no processo de agrupamento mental de informações. Em seguida, analisamos como "de boa" opera em termos cognitivos. Exploramos também as múltiplas interpretações "de boa" no contexto digital. Por fim, apresentamos as Considerações Finais, destacando as contribuições do estudo, seguidas pelas referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

1. Processos cognitivos de domínio geral

A língua opera por meio de processos cognitivos de domínio geral que, de maneira integrada e simultânea, incluem mecanismos como **chunking**, analogia, memória enriquecida, categorização e associação transmodal. Esses processos são responsáveis por moldar as construções gramaticais, que emergem de uma rede dinâmica de conexões e categorização, diretamente influenciadas pelo uso do falante em situações comunicativas reais.

Segundo Bybee (2016 [2010]:26), “Investigando processos de domínio geral, nós não apenas estreitamos a busca por processos específicos à língua, mas também situamos a linguagem no contexto mais amplo do comportamento humano”. Sob essa perspectiva,

¹² As an expression reaches high frequency it becomes more difficult to find examples without phonetic reduction or semantic shift (...).

todas as áreas da língua – forma e função – interagem de maneira interdependente, destacando o papel do uso linguístico na organização de construções fonológicas, morfossintáticas, semânticas, discursivas e pragmáticas. Isso contrasta com abordagens formalistas, que tendem a segmentar os estudos linguísticos, priorizando aspectos sintáticos.

Este trabalho busca, portanto, explorar a compreensão do **chunking**, examinando como ele influencia o desenvolvimento da linguagem e se manifesta no domínio cognitivo dos indivíduos. Nos tópicos seguintes, também serão analisados fenômenos específicos, como a convencionalização de expressões linguísticas recorrentes, ilustrados pelo MD “de boa” e seu papel nos contextos comunicativos contemporâneos.

1.1 Mecanismo Cognitivo: o Chunking

O **chunking** é um processo cognitivo que envolve o agrupamento de unidades menores de informação em blocos maiores frequentemente usados em sequências, facilitando o processamento da informação e a memória. Segundo Bybee (2016 [2010]: 26), essas unidades, conhecidas como **chunks**, resultam do uso recorrente e da automatização de sequências linguísticas, transformando combinações de elementos menores, como morfemas ou palavras, em blocos coesos e semanticamente integrados.

Com o tempo e a repetição, esses **chunks** se consolidam na língua, tornando-se padrões reconhecíveis que otimizam a produção e a compreensão da linguagem. Essa organização em blocos reduz a carga cognitiva do cérebro, permitindo uma comunicação mais fluente e eficiente. Além disso, o **chunking** desempenha um papel central na formação de construções e expressões formulaicas¹³, promovendo coesão e fluidez nas interações linguísticas (Bybee, 2016 [2010]; Diessel, 2019).

Esse mecanismo reflete a maneira como o uso frequente e os padrões de repetição moldam as estruturas linguísticas, facilitando tanto o processamento cognitivo quanto o reconhecimento de convenções linguísticas. Dessa forma, o **chunking** não apenas

¹³ Expressões formulaicas são sequências de palavras ou frases que ocorrem frequentemente em contextos específicos e são armazenadas na memória como unidades prontas para uso. Essas expressões não são criadas espontaneamente toda vez que são usadas; em vez disso, são recuperadas da memória como blocos fixos.

organiza a memória linguística, mas também fortalece os padrões comunicativos essenciais para o uso da língua.

2 O chunking e sua relação com os marcadores discursivos

Estudos como os de Casimiro (2020) e Oliveira e Corrêa (2023) demonstram que expressões recorrentes como "sei lá" e "tá ligado?" em construções do português contemporâneo do Brasil se consolidam como **chunks** no repertório dos falantes, tornando-se MDs que sinalizam atitudes, organizam o discurso e contribuem para sua coesão e coerência.

Como vimos, o processo de **chunking** está diretamente relacionado à frequência com que os blocos lexicais são usados e acessados em contextos específicos, tanto pelo falante quanto pelo ouvinte, o que leva à sua convencionalização. Esse fenômeno cognitivo facilita a formação de padrões linguísticos mais coesos e rapidamente reconhecíveis, permitindo aos falantes acessarem com mais facilidade o repertório necessário para a comunicação. O **chunking** favorece o desenvolvimento linguístico, pois, no processamento cognitivo, ele influencia áreas, como memória, percepção e produção de construções dentro do sistema da língua. Ao utilizarem **chunks**, os falantes não precisam reconstruir cada expressão a partir de elementos isolados, mas acessam mais rapidamente e de modo eficiente agrupamentos já consolidados na memória, otimizando a fluidez comunicativa ao reduzir a carga cognitiva. Esse processo não só facilita a recuperação e ativação de palavras na fala ou escrita, mas também melhora a coesão e a precisão do discurso.

Os MDs, por sua vez, são elementos multifuncionais que desempenham um papel crucial tanto na coesão textual quanto na interação interpessoal. Eles não apenas organizam o texto enquanto estrutura verbal e cognitiva, mas também funcionam como ferramentas de mediação na comunicação entre falante e ouvinte, mantendo a interação (Urbano, 1997: 86). Além disso, os MDs são itens que articulam simultaneamente diferentes valores, com graus variados de proeminência, sendo essenciais para estabelecer conexões coesivas entre as partes do discurso e para o planejamento da fala, facilitando a comunicação de forma eficaz (Marcuschi, 1989: 282). Esses itens linguísticos, que são frequentemente utilizados em interações cotidianas, como "de boa", "sei lá" e "tá ligado?",

entre outros, tornam-se **chunks** consolidados no repertório do falante, devido à sua recorrência em interações naturais, sendo processados pelo falante e pelo ouvinte como blocos unitários de significado, sem a necessidade de análise palavra por palavra, facilitando a coesão e a coerência do discurso. Além disso, atuam como sinalizadores de atitudes e emoções, auxiliando o interlocutor na interpretação da mensagem. Os MDs estruturam a conversação e sinalizam intenções comunicativas, funcionando como **chunks** que orientam o interlocutor sobre o fluxo do discurso.

Assim, é possível afirmar que todo MD é um **chunk** mas nem todo **chunk** é um MD. Estes são sempre **chunks**, pois expressões recorrentes como “de boa”, “sei lá” e “tá ligado?” são processadas como unidades únicas na memória dos falantes e contribuem para a fluidez e eficiência da comunicação em contextos discursivos. Logo, são uma categoria específica de expressões que organizam o discurso e sinalizam intenções comunicativas. No entanto, nem todo **chunk** é um MD, pois um **chunk** pode ser qualquer sequência de palavras recorrente que tenha sido armazenada na memória como um todo, independentemente de sua função no discurso. Portanto, muitas expressões, como “tomar banho” (expressão lexicalizada para a ação de se lavar), “fazer sentido” (estrutura fixa para indicar lógica ou coerência), “café com leite” (nome de uma bebida, processado como um bloco único) e “pegar um ônibus” (construção comum para indicar o uso do transporte público), apenas representam combinações de palavras frequentes sem a função de conectar ou estruturar o discurso, diferentemente do que fazem os MDs. Dessa forma, o **chunk** e os MDs estão interligados no domínio cognitivo, pois ambos dependem de processos de repetição e de consolidação na memória, que resultam em uma comunicação mais ágil, coesa e eficiente.

Devido à alta frequência dos MDs, o cérebro os acessa automaticamente, facilitando a comunicação, enquanto o **chunking** reduz a carga cognitiva ao permitir que esses elementos sejam recuperados da memória como unidades completas.

3 Chunk [de boa] em memes: interpretando os significados

O **chunk** é formado pela frequência do uso de itens menores, que se combinam progressivamente em estruturas maiores, resultando em um bloco único. Para que uma sequência de itens seja configurada como um **chunk**, é necessário o processo de repetição.

Nessa perspectiva, será utilizado o fenômeno do domínio cognitivo e seu método de construção para uma reflexão dos variados sentidos produzidos pelo **chunking** que originou [de boa] na língua portuguesa.

O fenômeno linguístico “de boa” foi selecionado por refletir uma tendência da linguagem jovem e informal, presente especialmente na fala atual de adolescentes e jovens estudantes. Equivocadamente considerado pelo senso comum como uma gíria popular brasileira ou um termo de uso recorrente, o MD “de boa” adota várias interpretações dependendo do contexto pragmático em que é utilizado.

Essa flexibilidade semântica está diretamente relacionada ao fenômeno do **chunking**, no qual o MD “de boa” se configura como uma unidade fixa que, apesar de sua forma constante, pode carregar diferentes significados de acordo com a situação discursiva. Como expressão figurada, “de boa” pode veicular o sentido de agradecimento, concordância, aceitação e tranquilidade e reflete envolvimento e harmonia, enquanto o sentido de recusa, desinteresse, rejeição, indiferença, sarcasmo, ironia e desagrado expressa distanciamento, negação ou crítica velada, assim, formando duas vertentes opostas. A capacidade desse MD de se adaptar e variar em seus significados, dependendo do contexto, revela a dinâmica cognitiva e pragmática do uso linguístico, tornando-se um exemplo claro de como a linguagem figurada é moldada e reinterpretada em interações cotidianas.

De acordo com o *site* “Dicionário informal” (2024), “Esta expressão caracteriza certa tranquilidade e sossego. Mas pode passar também por desinteresse, indiferença e até mesmo rejeição a algo oferecido ou proposto.”¹⁴ Com base nessa definição bidirecional – podendo assumir tanto um valor positivo quanto negativo –, foi possível notar o seguinte uso de “de boa”:

¹⁴ Definição apresentada no link: <https://www.dicionarioinformal.com.br/de+boa/>.

(1) – Você quer uma cerveja?¹⁵

– Não, tô *de boa*. (redução fonética do verbo "estar" na primeira pessoa do singular + preposição + adjetivo)

Na primeira ocorrência (1), a expressão “tô de boa” primeiramente veicula o sentido de recusa à bebida oferecida. Porém, dependendo do contexto e da entonação, a resposta “Não, tô de boa” pode também ser interpretada como um agradecimento, equivalente a “Não, obrigado”. Essa flexibilidade no significado de “tô de boa” demonstra como o contexto e a prosódia podem alterar o sentido das expressões linguísticas. A construção não apenas rejeita a oferta, mas também pode refletir uma atitude de contentamento ou cortesia, evidenciando como as nuances da comunicação são ajustadas conforme as circunstâncias e as intenções do falante. Em um contexto de negação ou rejeição, observe a seguinte ocorrência:

(2) – Nós vamos comer um lanche depois daqui, vamos?

– Tô *de boa*, vou pra casa. (redução fonética do verbo "estar" na primeira pessoa do singular + preposição + adjetivo)

Na ocorrência (2), a construção “Tô de boa, vou pra casa” pode ser substituída por “Não, obrigado, vou pra casa” ou “Não tô a fim/não quero, vou pra casa”, indicando não apenas a recusa da proposta, mas também um desinteresse geral na atividade mencionada. Por outro lado, “de boa” também pode expressar concordância ou aceitação, como ilustrado no diálogo a seguir:

(3) – A gente vai no shopping depois, ok?

– *De boa*. (preposição + adjetivo)

¹⁵ Os dados analisados nos exemplos de 1 a 5 foram elaborados pelas pesquisadoras com base em construções plausíveis no português brasileiro, refletindo padrões linguísticos observáveis na fala cotidiana. Embora não sejam registros diretos de interações espontâneas derivadas de bases de dados linguísticos, as situações exemplificadas são representativas de usos potenciais da língua, conforme descrito na literatura da teoria baseada no uso.

Na ocorrência (3), “De boa” pode ser substituída por “Sim, vamos” ou “Combinado, pode ser”, indicando um acordo com a sugestão feita. Além disso, o MD “de boa” pode assumir outros significados contextuais, como “estar tudo bem” ou “fácil”, conforme exemplificado a seguir:

(4) – Oi, Fer! E aí, *de boa*?
– *De boa* e vc? (preposição + adjetivo)

(5) – E aí, como estava o Enem?
– *De boa*, acho que fui bem. (preposição + adjetivo)

A partir da análise dos contextos de 1 a 5 em que o **chunk** [(tô) de boa] é empregado, passando pelo sentido rejeição/desinteresse geral, rejeição/agradecimento a concordância, percebe-se que depende unicamente do domínio, tanto pelo falante como pelo ouvinte, do contexto e principalmente do **chunk**, para que haja comunicação. Se a interpretação se basear no sentido denotativo do termo (verbo "estar" na primeira ou terceira pessoa do singular + preposição "de" + adjetivo “boa”), talvez não se configure como uma construção prototípica do português, visto que o verbo "estar" na primeira ou terceira pessoa do singular seguido da preposição "de" é acompanhado de substantivo, que indica a forma utilizada para conotar um estado temporário, condição ou situação em que a pessoa ou objeto se encontra, como em "Estou de férias" (estar + preposição "de" + substantivo), ou seja, expressa o estado temporário de estar em descanso ou pausa do trabalho.

Em outras palavras, o uso de **chunk** exige que ambas as partes tenham domínio e conhecimento do real uso e de sua funcionalidade dentro da comunicação com seus pares. Assim, o chunk vai além do simples gerenciamento da informação mental e da decodificação de sua função em cada momento. Nos exemplos listados de 1 a 5, não se trata apenas de descrever a função comunicativa dentro de cada contexto, mas de compreender o uso consciente do **chunk** verbalmente, levando em consideração tanto o conhecimento do falante quanto o entendimento de seu interlocutor. Por essa perspectiva, faz-se necessário relacionar as análises realizadas segundo a perspectiva dos modelos baseados no uso às teorias de gênero discursivo e de multimodalidade.

De acordo com Bakhtin (2003), é possível afirmar que gênero discursivo é um tipo relativamente estável de enunciado, o qual reflete situações e finalidades comunicativas específicas pautadas pelo seu conteúdo e estilo (seleção de recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais) e também pela sua construção composicional. Para o estudioso, conteúdo, estilo e construção composicional interligam-se em um enunciado e são determinados pelas especificidades de um campo comunicativo, ou seja, os enunciados são produzidos com um propósito dialógico e seus temas e formas variam de acordo com o objetivo da enunciação.

Dessa maneira, o meme configura-se como uma forma emergente de interação sociocomunicativa, o qual ocorre dentro da esfera cotidiana e que possui objetivos e estrutura relativamente estável, constituindo um gênero discursivo. Para compreender, no entanto, a configuração desse gênero, é necessária, também, a compreensão do conceito de multiletramento, haja vista que as novas tecnologias digitais de informação e comunicação e as culturas em rede podem causar confusão em relação à teoria do Círculo de Bakhtin e sua aplicação.

Conforme Rojo (2020: 14),

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

É preciso destacar, ainda, que o termo *letramento*, neste artigo, segue a definição de Kleiman (2004: 18-19), que afirma que letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Multiletramento, nesta lógica, envolve a capacidade de negociar sentidos em várias linguagens e discursos (não apenas os verbais, conforme a definição de Kleiman), isso porque o texto contemporâneo é multissemiótico – línguas, linguagens e mídias se juntam e criam novas formas de dizer. Logo, gêneros antes não existentes passam a existir, pois, conforme Rojo (2020: 20-21),

São modos de significar e configurações, como disse Beaudouin, que se valem das

possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito — é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive, esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Assim, o gênero discursivo meme surge como possibilidade de expressão pelos usuários das redes e, principalmente de redes sociais em formatos multissemióticos, já que, em geral, consiste em uma hipermídia com base fotográfica, na qual imagem e textos verbais são combinados¹⁶ de forma a criar humor por meio de sátiras, ironia, imitação, etc. Desta feita, para que a compreensão do **chunk** [de boa] em memes ocorra, a leitura multissemiótica é necessária para que todas as possibilidades de significados dele se concretizem.

Isto posto, considerando seus sentidos possíveis, observa-se que a construção [de boa] aparece com frequência em memes da internet, redes sociais e conversas em aplicativos de mensagens instantâneas. Conforme o contexto, sua forma e seu significado variam, refletindo diferentes aspectos morfosintáticos e semântico-pragmáticos, que são construídos a partir da análise multissemiótica de cada um. Para analisar o **chunk** [de boa], foram coletados e selecionados memes de sites acessíveis publicamente, por meio de mecanismos de busca na internet. Esses memes foram então analisados para verificar se refletiam as formas e as funções discutidas neste estudo, oferecendo uma visão mais ampla sobre o uso e a interpretação do MD "de boa" na comunicação digital. Para isso, foram selecionados quatro memes, que foram interpretados com base na combinação entre texto verbal e não verbal. O primeiro meme analisado foi o seguinte:

¹⁶ Esse não é o único formato de meme, uma vez que eles podem ser compostos também por imagens em movimento (*gifs*) ou vídeos curtos, mas é um dos formatos mais recorrentes.

(6)

- você não ficou triste né?
- não, eu tô de boa kk



Fonte: Site Pinterest (2024)¹⁷

A leitura apenas do texto verbal induz o leitor a compreender a expressão “tô de boa” como um sinônimo de tranquilo, calmo, indiferente diante de algo que deveria ter causado tristeza. Entretanto, a imagem é de uma menina com a cabeça apoiada em seus braços sobre uma mesa, gesto comumente interpretado como tristeza ou cansaço. Tendo em vista que memes são textos humorísticos, a expressão “tô de boa”, na leitura multissemiótica, passa a ser percebida como sarcasmo ou ironia, uma vez que texto verbal e não verbal mostram ideias opostas, mas que reproduzem um comportamento comum na sociedade, o que provoca o riso devido à identificação do leitor com a situação.

O segundo meme (7) encontrado é formado pelo enunciado verbal “Quando tô de boa e lembro que combinei de sair”, seguido pela imagem de um cachorro com feições deprimidas e com o dizer “ah não” sobre o cão, como se fosse a externalização de seus sentimentos.

(7)

Quando tô de boa e lembro que
combinei de sair



Fonte: Site IFunny (2024)¹⁸

¹⁷ Fonte da imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/20477373292221937/>. Acesso em 09 jul. 2024.

¹⁸ Fonte da imagem disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/20477373292221937/>. Acesso em 09 jul. 2024.

A construção [tô de boa] acima permite a interpretação de que o cachorro não está fazendo nada, mas, de repente, depara-se com a lembrança de que precisava sair. Nesse caso, o meme denota a acepção de “não estar fazendo nada”, uma das possibilidades de leitura do **chunk** em estudo. O uso dessa expressão informal corriqueira na internet, combinada à imagem, provoca humor, novamente, devido à identificação entre interlocutores. Assim, como no texto (6), o texto verbal não comunica, isoladamente, o real sentido pretendido pelo autor, visto que a combinação de “Quando tô de boa e lembro que combinei de sair”, seguida pela fala “Ah não”, embora comunique desagrado, não provoca a mesma reação de riso que sua combinação com a imagem. Portanto, apenas o domínio da linguagem verbal torna-se insuficiente para uma leitura completa do texto.

O terceiro meme (8) é constituído pela imagem de fundo composta pelo personagem Homem-Aranha em posição relaxada, com os braços atrás da cabeça como se descansando, sentado em um galho alto de uma árvore. Sobreposta a essa imagem, a frase “Vocês ai[sic] discutindo e eu aqui de BOA”. Nessa construção, o MD “de boa” pode significar tanto a acepção anterior, de não estar fazendo nada, quanto não estar preocupado com a discussão que ocorre ao seu redor, assumindo o significado de indiferença, de “não estar nem aí”. A escolha da personagem pode também não ter sido aleatória, visto que, nos quadrinhos, Peter Parker é retratado como brincalhão e imaturo, já que é um adolescente; e também a escolha do local de “descanso” pode ser interpretada como um local de boa visualização do comportamento alheio, como se representasse alguém que pode acompanhar a discussão em curso, mas sem se incomodar com ela. Portanto, apesar de duas acepções poderem ser aceitas, uma análise mais minuciosa e contextual reforça a segunda interpretação apresentada: indiferença.

(8)



Fonte: Site Criar Meme ¹³

O último meme encontrado (9), assim como os anteriores, é construído a partir de texto verbal e não verbal. O texto verbal é formado pelos enunciados “Eu lidando com meus problemas” em uma faixa branca como as presentes em falas de narradores em tirinhas e quadrinhos; e “Tá de boa...”, este dentro de um balão de fala. A imagem é composta por dois momentos: no primeiro, observa-se um cachorro usando um chapéu (como se representasse um humano adulto), sentado em uma cadeira de madeira diante de uma mesa com uma xícara, que se supõe ter café, em uma sala com labaredas ao seu redor, fumaça pelo teto e, mesmo com o caos ao seu redor, apresentando uma expressão facial indiferente; no segundo momento, é como se um *zoom* fosse dado no rosto do personagem (ainda mostrando as labaredas e a fumaça), mas, neste recorte, ele aparece sorrindo, com olhos arregalados e falando “Tá de boa...”. Na construção do **chunk** do último meme, se analisada a linguagem verbal de forma isolada, compreende-se que a pessoa está, novamente, tranquila, indiferente ou que está tudo bem com ela. No entanto, a leitura completa da combinação dos dois textos demonstra que “de boa” deve ser compreendido como ironia, haja vista que o caos retratado nas imagens e a fala da personagem não condizem. Mais ainda, ao se considerar o primeiro enunciado verbal, compreende-se o objetivo do locutor em produzir humor ao induzir o interlocutor a compreender que a vida dele está caótica, ele está em desespero, porém tenta transparecer

¹⁹ Fonte da imagem disponível em: <https://www.criarmeme.com.br/meme/4163?conteudo=meme/4163>. Acesso em 09 jul. 2024.

tranquilidade, ainda que perceba os problemas. A ironia, portanto, constroi-se a partir das duas linguagens opostas.

(9)

eu lidando com meus problemas



Fonte: Site Memedroid (2024)¹⁴

Por fim, como apresentado, observa-se que o **chunk** [de boa] pode ser facilmente encontrado em situações midiáticas e cotidianas, sendo utilizado para representar duas acepções opostas. A partir dos memes, a presença da ilustração amplia as possibilidades de expressão e reforça a funcionalidade da língua. Nesse caso do **chunk** [de boa], aproxima-se do viés cognitivo da sua funcionalidade a partir do uso multimodal do discurso.

4. Considerações finais

Durante o percurso deste estudo, sob a perspectiva dos modelos baseados no uso, discutimos a importância dessa corrente linguística para a investigação das construções gramaticais em situações comunicativas. Enfatizamos o fenômeno do **chunking**, especificamente os padrões de uso do MD "de boa", que ilustra como itens linguísticos menores, quando utilizados com frequência e em conjunto, formam um bloco cognitivo único na mente do sujeito. Esse tipo de construção facilita a comunicação ao criar redes de informações que são armazenadas na memória dos indivíduos.

O MD "de boa" também exemplifica o papel da linguagem figurada no processo comunicativo. A flexibilidade morfosintática e semântico-pragmática desse MD, que

²⁰ Fonte da imagem disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/t%C3%A1+de+boa+%3A%29>. Acesso em 24 jul. 2024.

adquire diferentes formas e significados dependendo do contexto, revela como a linguagem figurada não apenas enriquece a comunicação, mas também se adapta às necessidades pragmáticas do discurso. Em contextos como memes, os diferentes usos de "de boa" refletem a gradiência da mudança para além de seu significado literal, sendo reinterpretado conforme a intenção do locutor, o que amplia a eficácia comunicativa e proporciona uma experiência mais dinâmica para o interlocutor. A mudança linguística, assim como a variação, é afetada por processos cognitivos de caráter geral, e não apenas linguísticos, com diversos desses processos, como categorização, **chunking**, memória rica e analogia, atuando na mudança de MDs como "de boa".

Ancorando-nos na perspectiva baseada no uso, demonstramos que as construções com o MD "de boa" em contextos multimidiáticos, como no gênero discurso meme, fornecem insights sobre a ativação e a compreensão dessas redes de construção. A abordagem baseada no uso, ao investigar os processos gramaticais envolvidos no desenvolvimento da linguagem, oferece reflexões sobre como essas construções influenciam as situações comunicativas.

A teoria baseada no uso, a partir do mecanismo do **chunking**, permite reflexões sobre a língua e seus sentidos produzidos durante os discursos. A expressividade e a eficácia da comunicação são ampliadas quando o falante acessa itens lexicais previamente armazenados na memória, utilizando essas construções de maneira frequente e conectada. Quando redes de itens menores são processadas em conjunto devido à sua frequência de uso, o processo comunicativo torna-se mais eficiente, facilitando o acesso cognitivo e a produção linguística.

Em suma, a análise desse **chunking** e o estudo dos modelos baseados no uso demonstram como a frequência de uso, os aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos e a linguagem figurada influenciam a comunicação. A compreensão dessas dinâmicas permite otimizar a eficácia comunicativa ao aproveitar as redes de informações armazenadas na memória, e também, compreender os diversos sentidos produzidos a partir do fenômeno estudado nos contextos midiáticos de comunicação.

Referências Bibliográficas

- ALONSO, Karen Sampaio Braga; FREITAS JÚNIOR, Roberto de Freitas. Construcionalização no PB: o caso de um monte de N. In: CUNHA, Bispo; SILVA. *Variação e mudança em perspectiva construcional*. Natal: EDUFRN, 2018. volume, p. 286.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BYBEE, Joan. *From usage to grammar: the mind's response to repetition*. Language, New York, v. 82, p. 711-733, 2006.
- BYBEE, Joan. *Language change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press. 2010. 252 p.
- BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016. 383 p.
- CASIMIRO, S. Um estudo histórico da formação do marcador discursivo "tá ligado?". *Web Revista Sociodialeto*, v. 10, n. 30, p. 185-219, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7998>. Acesso em: 9 fev. 2025.
- DIESSEL, Holger. *The Grammar Network*. How linguistic structure is shaped by language use. New York: Cambridge University Press, 2019.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- FREITAS JUNIOR, Roberto de.; SOARES, Lia Abrantes Antunes.; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. *Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas*. V. 2. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras – UFRJ, 2020.
- GIVÓN, Talmy. *Bio-linguistics: The Santa Barbara Lectures*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2002.
- GIVÓN, Talmy. *English Grammar: A functional-based introduction*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins Company, 1993.
- GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1. ed. 1995, 7. ed. 2004.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Marcadores conversacionais do português brasileiro: formas, funções e definições. In: CASTILHO, A. (Org.). *Português culto falado no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989. p.281-322.

OLIVEIRA, M. R. de; CORRÊA, C. M. do N. O chunk "sei lá" em duas construções do português contemporâneo do Brasil. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 18, n. 40, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/44974>. Acesso em: 9 fev. 2025.

ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2020.

SILVA, Elayne Cristina da. *O gênero meme nas aulas de Língua Portuguesa: possibilidades para o ensino de leitura e produção textual na Educação Básica*. 2022. 90 f. Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2022.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1997. v.1. p.81-101.